

TRATADO DE TRIANON: 90 ANOS DE TRISTEZA

A Hungria perdeu mais de dois terços de seu território devido ao tratado de Trianon, assinado em 4 de junho de 1920 no Palácio Petit Trianon, em Versalhes na França.



Seu território, que era de 282.000 km² passou para apenas 93.000 km² após a assinatura deste tratado. Praticamente dois terços de sua população de 18,2 milhões de habitantes, caiu para 7,6 milhões. Muitos húngaros mudaram de nacionalidade sem sair de suas casas.

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:

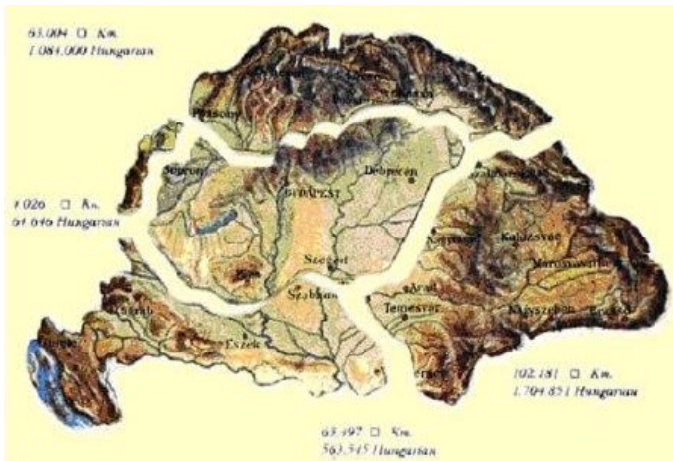
CONHEÇA A HISTÓRIA DA HUNGRIA – TRIANON 1920.....	2
COLÔNIA HUNGARA ARPAD FALVA COMEMORA 90 ANOS.....	4
DOS ACONTECIMENTOS DA COLÔNIA	13
VISITA DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA HUNGRIA AO BRASIL.....	33
ISTVÁN JANCÓSÓ.....	41
ALEXANDER LENARD.....	43
A CASA DA PÁTRIA – PARLAMENTO HÚNGARO.....	46
MÁGICO DO VIOLINO, ANDRE RIEU.....	56



CONHEÇA A HISTÓRIA DA HUNGRIA

A Hungria (Magyarország em húngaro), oficialmente República da Hungria (Magyar Köztársaság), é um país sem saída para o mar localizado na planície da **Panônia**, na Europa Central. Seus vizinhos limítrofes são: Áustria, Eslováquia, Romênia, Ucrânia, Sérvia, Croácia e Eslovênia e a sua capital é a cidade de Budapeste, a maior do país. A Hungria é membro da OCDE, OTAN, UE e do Grupo de *Visegrád*, e é um Estado Schengen. Sua língua oficial é o húngaro.

Após períodos de ocupação céltica (após 450 a.C.) e romana (de 9 a.C. até o século IV), consideram-se que as bases da fundação do Estado húngaro foram estabelecidas no século IX pelo chefe magiar *Árpád*, cujo bisneto *Estêvão I* ascendeu ao trono com uma coroa enviada por Roma no ano 1000. O Reino da Hungria existiu sem interrupções por 946 anos e, em diversos momentos foi visto como um dos centros culturais do mundo ocidental. Foi uma potência significativa até o ano 1920 quando a **Hungria perdeu mais de dois terços de seu território (e 3,3 milhões de húngaros étnicos) devido ao tratado de Trianon de 1920.**



Um regime comunista sucedeu ao reino (1947-1989) durante o qual o país recebeu ampla atenção da comunidade internacional por conta da Revolução de 1956 e, posteriormente, a abertura de sua fronteira com a Áustria em 1989, que acelerou o colapso do Bloco Oriental e a queda do Muro de Berlim. Desde aquele ano, o país é uma república parlamentarista, um país de renda elevada e seu objetivo é tornar-se um país desenvolvido, segundo padrões do FMI.

Em 1 de janeiro de 2004, a Hungria ingressou formalmente na União Européia.

Que Deus atenda sua oração contida no HINO NACIONAL DA HÚNGRIA!

**Deus, abençoe os húngaros
Com fartura e bom humor,
Estenda seu braço protetor
Quando luta com inimigos.
Ao país que tanto tem sofrido,
Traga anos abençoados
A este povo que já sofreu
Pelo passado e pelo futuro.**



EDITORIAL

O Brasil está novamente em ano de eleições. Todo o país se mobiliza para escolher seus novos governantes, sempre na esperança que eles façam algo melhor para a nação e para seus Estados, melhorando as instituições e a qualidade de vida de todos.

Casualmente, a comunidade húngara também está mobilizada este ano para as eleições da Associação Húngara e para a Associação das Entidades Húngaras.

Todos conhecem a Associação Húngara, que desde 1926 se dedica a oferecer oportunidades de contato com a cultura húngara aos interessados, e também mantém projetos sociais, como é atualmente o caso do Lar Pedro Balázs.

No entanto, a Associação das Entidades Húngaras congrega todos os grupos de interesse que de alguma forma se criaram e desenvolveram gravitando em torno da Casa Húngara, mantida pela Associação Húngara e sede de todos esses grupos.

É curioso e ao mesmo tempo desafiador que, enquanto na Associação Húngara é evidente a tendência da continuidade na gestão, na Associação das Entidades, existe um grupo de jovens que se propõe a dinamizar as atividades e oferecer alternativas culturais e sociais a todos os segmentos da comunidade, que também vem se renovando e crescendo, estando já na terceira e quarta gerações.

A comunidade húngara anseia por paz e harmonia entre todas as Associações que a representam. Ela sente e sabe que esta é a única via pela qual é possível assegurar seu futuro.

A comunidade percebe também que está diante de uma conjuntura particularmente feliz, quando tem a oportunidade de escolher a forma pela qual poderá influenciar as relações de trabalho e de resultado das Associações, através da escolha de seus líderes.

A comunidade sabe – e quer – que ambas estabeleçam objetivos comuns, façam projetos e trabalhem em conjunto, sejam capazes de dividir tarefas e aproveitar ao máximo as competências de cada colaborador, sob uma única bandeira húngara hasteada sobre solo e cidadãos brasileiros. Que saibam divulgar e difundir essa comunhão de objetivos e esforços, fazer conhecida de todos a união que move as duas associações.

A confiança da comunidade será assim lentamente resgatada e voltará a se aproximar das iniciativas e projetos, convencida de que as duas Associações unidas, efetivamente as representam e lhes oferecem as oportunidades declaradas nas respectivas Missões.

Este é o momento, esta é a grande oportunidade: que fale alto a voz da razão e da convivência entre os grupos, que seja possível às duas Associações, renovadas pelo exercício democrático do voto, oferecer um futuro social e cultural para os brasileiros de alma húngara que aqui vivem.

Árpád Koszka



UM PEDAÇO DA HUNGRIA EM PRESIDENTE EPITÁCIO, SP COLÔNIA HÚNGARA DENOMINADA ARPAD FALVA COMEMORA 90 ANOS EM PRESIDENTE EPITÁCIO



Igreja de Santo Estevão: "A MINHA CASA É A CASA DA ORAÇÃO"

ARPAD FALVA foi fundada pelos colonos húngaros que chegaram em 1920 à região de Presidente Epitácio, município localizado na divisa com o Mato Grosso do Sul. O deputado Mauro Bragato (PSDB) participou dos eventos realizados durante o mês de janeiro que incluíram uma missa na igreja Santo Estevão. O deputado Bragato ressaltou no evento, a importância de os descendentes húngaros manterem em Presidente Epitácio as tradições culturais de seu país de origem.

HIRADÓ é uma publicação da Associação Húngara – Magyar Segélyegylet

Fundador: Gedeon Piller
Equipe da Redação: Hilda Budavári, K. J. Gombert
Diagramação e composição: Renata Tubor

Diretoria da Associação Húngara:
Presidente: Francisco Tibor Dénes; Vice-presidente: Madalena Judite Ráth; 1ª Secretária: Charlotte Németh, 2ª Secretária: Carolina Vargha; 1º Tesoureiro: Árpád João Koszka; 2º Tesoureiro: Albert Kiss

Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 823 – Vila Olímpia – São Paulo – SP – CEP 04 547-003
Telefone / Fax 55-11-3849-0293
E-mail: 30desetembro@uol.com.br



COLÔNIA HÚNGARA DENOMINADA ARPAD-FALVA COMEMORA 90 ANOS EM PRESIDENTE EPITÁCIO



Patrimônio Histórico: a Igreja de Santo Estevão na Estrada Vicinal Epitácio-Caiuá: vestígio raro da colonização húngara na região

Este ano comemoraram os 90 anos da Colônia *Arpad Falva*, marco da imigração húngara na região de Caiuá e Presidente Epitácio. O município de Presidente Epitácio encontra-se às margens do Rio Paraná, na estrada vicinal da região oeste do estado de São Paulo.

Os primeiros colonos húngaros chegaram à região em 1920, deixando o país natal devido à primeira guerra mundial, com a reorganização do mapa europeu após a Grande Guerra (Tratado de Trianon), muitos deles ficaram sem pátria. Cansados da instabilidade e corroídos pela incerteza do futuro, decidiram buscar na América a tão sonhada utopia. A maioria dos imigrantes, desse período, eram camponeses, gente de hábitos simples e que vivia da exploração da agricultura e da pecuária. A colônia vivia principalmente da agricultura e fruticultura. Com a prosperidade evidente e desenvolvimento crescente, em meados de 1924 já possuía mais de 50 famílias, desta data até 1938, contava com aproximadamente 330 famílias.

O nome *Arpad* é uma homenagem ao príncipe e chefe das tribos magiares *Árpád* (805-907 d.C), considerado o primeiro governante da Hungria. *Falva* por sua vez significa vila. A igreja Santo Estevão, que é o padroeiro da Hungria, foi construída pela comunidade em Presidente Epitácio entre 1934 a 1936.

A Colônia *Arpad Falva*, como muitas outras que se instalaram na região, foram estabelecidas com a intenção primordial de ter um chão e reinventar no Brasil as

6 - MINI HÍRADÓ



experiências das suas origens e costumes. Isso porque o Brasil possuía um diferencial que as demais áreas escolhidas pela imigração não tinham com tanta significação: o fator acolhimento. Aqui os imigrantes jamais foram vistos como intrusos ou uma ameaça ao nosso modo de vida.

Obedecer aos padrões europeus de cultura em 1927, os moradores organizaram e estabeleceram normas, inclusive para o funcionamento de uma escola primária na colônia, a primeira de Presidente Epitácio. Até 1930 seus alunos receberam aulas em húngaro, ministradas pelo professor *Juhász Lajos*. Em 1931 os livros em húngaro foram recolhidos pelo governo federal, para em 1932 iniciar-se o estudo em português na Colônia.



Colônia Arpad em 1931



Escola da colônia Arpad em 1932

1927 foi fundada a primeira escola primária da Comunidade Arpad, sob a responsabilidade do Professor Juhász Lajos, onde se ensinava apenas a língua húngara, mais adiante passou a ensinar-se o português.



Professora Cecilia com seus alunos em 1936



Catequistas Elvira Deák e Vanda e catequisandos



Farmácia à rua São Paulo em 1931



Suaui capturada em 1933, muito comum na época



Moradores - Entre as pessoas que viveram na Colônia Arpad estão: Perc Ferenc, Apro Pál, Lajos Mihály, Moldová Sándor, Telbic Miklós, Szitás Sándor, Kotoi Mihály, Balog Vitor, Turi András, Maroti Pista, Holo Lajos, Szucs Márkos, Sándor Márton, Bázs András, Carlos Suba, Anna Suba, Catarina Suba Ronich e muitos outros. É de Raymundo Farias de Oliveira (escritor) a lembrança das "carretas ou carroças puxadas pela mansidão dos bois, entre saudações e diálogos travados na língua de origem: 'You-ré-gheti... Yô-de-vone?; mi-ti-nás?; Youshicó; diéréidé'". Com o passar do tempo, as pessoas foram mudando de lugar e hoje a Colônia Arpad está praticamente desativada.



Família Szúcs, imigrantes típicos de 1920

Festas - A diversão também era preservada pelos imigrantes húngaros. Uma das atividades de lazer era "as domingueiras" que iam até a uma hora da manhã de segunda-feira. Os bailes eram realizados no salão da colônia e animados por músicos da própria Arpad, contavam ainda com a presença de jovens da Colônia e pessoas de Epitácio, Caiuá.

Em 18 de janeiro de 2010 a Colônia húngara Arpad Falva comemorou os 90 anos em Epitácio

Com uma missa celebrada no domingo, dia 17 pelo padre Attilio Tarrico, a Colônia húngara *Arpad Falva*, em Presidente Epitácio, iniciou as comemorações do 90º aniversário de sua fundação.



Estiveram presentes os representantes do Consulado Húngaro de São Paulo, Gedeon e Eva Piller, o vice-prefeito de Presidente Epitácio, Manoel da Silva, além de descendentes de famílias húngaras que nasceram e viveram no local



Uma quermesse foi realizada com danças e comidas típicas da Hungria



Dança húngara



Assistindo o espetáculo



Dança húngara



Éva e Gedeon Piller assistindo a apresentação



Gedeon Piller palestrando



Eva Piller cumprimenta os presentes



Havia comidas típicas da Hungria



Os presentes eram de todas as faixas etárias



Um livro intitulado “Contexto Histórico e a Contribuição da Imigração Húngara” de Neuza Guímaro Chuba Góis, foi lançado na ocasião

Foi lançado durante as comemorações o livro “Contexto Histórico e a Contribuição da Imigração Húngara”, de Neuza Guímaro Chuba Góis.

No dia 19 de janeiro, em cerimônia realizada na comunidade Arpad, a professora Neuza Guimaro Chuba Gois lançou o livro “O Contexto Histórico e a Contribuição da Imigração Húngara”, que revela as origens da Colônia Arpad, dissertando desde a chegada dos primeiros imigrantes até os dias de hoje, em Presidente Epitácio. O livro ainda conta a importância dos húngaros na formação de Presidente Epitácio. O evento fez parte das comemorações dos 90 anos da Colônia Arpad. A cerimônia contou com a presença do prefeito José Antônio Furlan, do vereador Agnaldo Cruz, do secretário de Cultura, Lourival Mendes Magalhães, e Eva Piller representando a comunidade húngara de São Paulo.



Foto: Leandro Freire

Professora Neuza Guimaro Chuba Gois entrega seu livro a Eva Piller

Houve a exibição do documentário Vagyog "Colônia Húngara 88 anos de História"; lançado o selo dos 90 anos da colônia.

‘Vagyog’ no YouTube



Trecho do documentário de Carlos Segundo, sobre a Colônia Arpad, pode ser visto no YouTube e baixado no blog Prateleira do Curta <http://prateleiradocurta.blogspot.com>

Foi lançado o selo dos 90 anos da colônia



Selo comemorativo da Colônia Árpád 1920 -2010



Fotos da cerimonia de lançamento do selo comemorativo



Fotos da comemoração com Eva Piller

Artistas plásticos

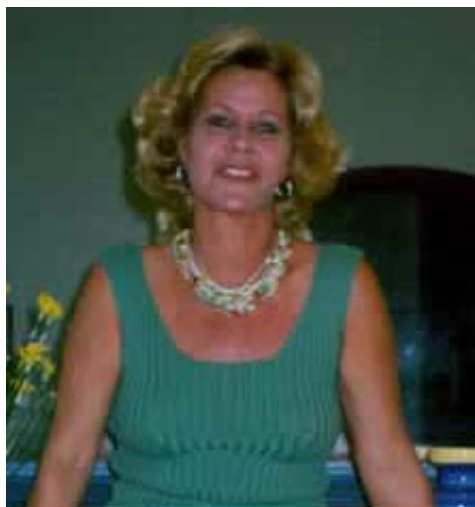
As artes plásticas são uma das principais manifestações artísticas de Presidente Epitácio. Abaixo são relacionados alguns de seus expoentes de origem húngara:



Maria de Fátima Conti Deák



Pintura de Luisa Szuchs



Sônia Elizabeth Szucs Leal



As comemorações dos 90 anos da colônia foram encerradas no dia 20 de janeiro.

Fonte:: Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo - 26 de Janeiro de 2010

Curiosidade

Em 15 de novembro – Cavalgada da Colônia Arpad Falva resgata a história da comunidade húngara em Epitácio

A cavalgada realizada geralmente no dia 15 de novembro reúne cerca de 500 a 1.000 cavaleiros e sai da antiga estação ferroviária no Pátio da Fepasa, passa pela avenida Presidente Vargas no centro de Presidente Epitácio, ruma para a estrada vicinal Epitácio/ Caiuá até a Igreja de Santo Estevão, onde fica a comunidade húngara de Presidente Epitácio.

Esta cavalgada teve sua primeira edição no ano de 2009 e segundo os organizadores, o objetivo é resgatar uma tradição antiga, pois por volta dos idos de 1920, quando a colônia abrigava cerca de 330 famílias, a principal atividade econômica era dar pousada para comitivas de gado provenientes de Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul). Os boiadeiros vinham e pernoitavam na colônia.

Naquela época os húngaros, faziam no mês de novembro uma homenagem a São Stéfano (padroeiro dos cavalos na Hungria) e enfeitavam seus cavalos, levando-os à frente da igreja de Santo Estevão, que existe no local até hoje, para que eles fossem benzidos e abençoados com água benta. Na época eles davam três voltas em torno da igreja e depois saíam em cavalgada até a cidade de Presidente Epitácio.



Cavalgada da Colônia Arpad Falva



AGRADECIMENTO DA COLÔNIA HÚNGARA DE SÃO PAULO

Estamos muito comovidos e agradecidos pelo acolhimento que nossos antecessores receberam e, mais ainda, pelos festejos promovidos pelo prefeito de Presidente Epitácio José Antônio Furlan com a participação do vice-prefeito Manoel da Silva, do vereador Agnaldo Cruz, do secretário da Cultura Lourival Mendes Magalhães e dos próprios membros da comunidade local. O deputado Mauro Bragato ressaltou, no evento, a importância de os descendentes húngaros manterem em Presidente Epitácio as tradições culturais de seu país de origem.

Certamente os húngaros que vieram para o Brasil e para a Colônia Arpad nunca mais voltaram a ser aqueles que um dia deixaram o território europeu. Ficaram gratos pelo acolhimento!

NÓS NOS JUNTAMOS A ELES NO AGRADECIMENTO!

A Colônia Húngara de São Paulo

DOS ACONTECIMENTOS DO Lar dos Idosos Pedro Balázs



05/09 Dia de lazer e convivência no Lar Pedro Balázs

O grupo de jovens de Crisma do programa "Valores Familiares" da Paróquia Bom Pastor organizou mais um Dia de Lazer e Convivência no Lar Pedro Balázs. O objetivo foi proporcionar e incentivar a convivência da comunidade e dos familiares com os residentes.

Várias atividades lúdicas e sociais proporcionaram horas de agradável interação entre os residentes do Lar e seus visitantes:





01/10 - Dia do Idoso

O Dia do Idoso foi comemorado no Lar Pedro Balázs com diversas atividades: jogos, sessão cinema com pipocas e lanche especial.



12/12 - Natal no Lar Pedro Balázs



11:00 - Montagem Presépio de Natal, visita aos idosos

12:00 - Apresentação Natalina com participação do Grupo de Escoteiros Szondi György e entrega de presentes pelo Papai Noel

12:30 - Almoço Natalino





13/02 - O Carnaval

Sem dúvida a animação foi total:





28/03 Festa de Páscoa no Lar Pedro Balázs

A Festa de Páscoa é repleta de alegria. Ficam contentes os que trabalham voluntariamente, os moradores o Lar e os visitantes.



As cozinheiras



As cozinheiras



As cozinheiras



mais de 130 almoços foram servidos



O tradicional sonho com geléia de damasco



Equipe do caixa



130 pessoas puderam apreciar o excelente churrasco com saladas variadas



O Grupo Sarkantyú encanta o público



A Alegria do Grupo Pántlika contagia o público



Os prêmios do bingo estão cada vez melhores



Todos querem ter uma lembrança da festa



Nossos jovens, nosso futuro

A tradicional festa do Piros Tojás (Ovo Vermelho) foi um sucesso. A cada ano os prêmios dos sorteios ficam melhores, as danças húngaras do Pántlika, as apresentações dos escoteiros do Szondi György e a ajuda de todos os voluntários se superam. Quem ganha é o público que vem prestigiar o projeto de ação social da comunidade. Quem ganha são as residentes do Lar, que têm a oportunidade de receber o carinho de seus familiares e amigos. Quem ganha é toda a comunidade húngara em São Paulo, que pode se orgulhar de ter uma festa assim!!



MELHORIAS NA CASA HÚNGARA



Nossos jovens começaram com um “bota fora” e renovação da cozinha e a Direção da Casa Húngara continuou com a onda de renovação. Ocorreram obras de manutenção como o conserto do telhado, a pintura parcial do corredor de entrada, do terraço e da cozinha, instalação de um toldo na área de entrada do imóvel, aumentando assim as possibilidades de área coberta durante a realização dos eventos. A cozinha ganhou geladeira e freezer novo.

O grande Salão Erdély ganhou cadeiras novas para melhor acomodar o público dos eventos da casa e equipamento de som mais adequado para as necessidades.

No aplaudido Concerto de Encerramento no ano passado na Casa Húngara, as pessoas que compareceram tiveram oportunidade de observar e de usufruir estas mudanças que ocorreram no imóvel, com o objetivo de torná-lo mais simpático e oferecer melhores condições para a realização dos eventos que ali têm lugar, beneficiando a todos os usuários e convidados.

E as melhorias continuam neste ano.

O Mini Híradó parabeniza a todos os apoiadores, contribuintes, associados e o esforço de outros tantos húngaros que são revertidos para o benefício de toda a Comunidade Húngara de São Paulo.



15 DE MARÇO EM SÃO PAULO



A nossa data nacional foi dignamente comemorada nesta oportunidade e talvez tenha sido uma das mais bonitas até hoje. Podemos destacar as palestras comemorativas, as atuações dos escoteiros e dos grupos de danças folclóricas.

As boas vindas e o início das festividades por conta de Dom *Ödön*, já deixaram o ambiente bem humorado. A palestra do ministro das Relações Exteriores da Hungria, *Dr. Peter Balázs*, mostrou um paralelo muito interessante entre as comemorações das mais importantes datas nacionais de nossos países. Gostaria de ter solicitado as suas anotações para publicação ao em vez dos meus presentes comentários, mas *Dr. Balázs* teve que sair no meio da cerimônia para ir ao aeroporto. Em sua palestra ele mencionou a força de vontade, o entusiasmo, as lutas, a glória e as grandes perdas humanas da nação. A sua palestra emocionada foi aclamada com uma grande salva de palmas.

Os resultados expressivos alcançados pelo comércio exterior entre Brasil e Hungria, foram alvo de menção honrosa do ministro, direcionados ao senhor *Gyula Vajda* da Câmara de Comércio Brasil-Hungria.

A atuação dos escoteiros também alegrou os corações e eles declamaram os "12 Pontos" individualmente, ovacionaram em coro a exigência do povo.

O grupo *Pántlika*, vestido a caráter, declamou a poesia de *Sándor Petöfi* "A Revolta do Mar" por sinal, muito bonita.



O jogral dos escoteiros



Pántlikák: "A revolta do mar"



O grupo Zemplén declamou a "Canção da Nação" e as moças colocaram broches com as cores da Hungria nas lapelas dos presentes.

Estes broches foram trazidos pelo grupo, da Hungria.



Zempléni: declamou a "Canção da Nação" e as moças distribuíram broches "kokárda"



O grupo Sarkantyú esperando a sua vez de se apresentar e dança dos rapazes

Depois o grupo *Sarkantyú* foi intensamente aplaudido já que foram eles os primeiros a dançarem com música ao vivo depois de voltarem da Hungria.



Música ao vivo foi um sucesso



Dança do Kalotaszeg



Zrinyi e Pántlika juntos no Kalotaszeg



O grupo Zrinyi encanta

Os grupos *Pántlika* e *Zrinyi* dançaram novamente juntos a dança do “*Kalotaszeg*” que arrancou aplausos e conquistou os corações. O grupo *Zemplén* aumentou ainda mais o entusiasmo da platéia com as suas danças, canções e com a sua orquestra.



Grupo Zempléni



Zempléni: Mezőségi dança

Eles executaram danças de recrutamento de 1848 e a platéia fez coro com eles. Encorajadoras foram as palavras do líder do grupo que afirmou que “Nós trouxemos de casa um carinho amoroso temperado e estamos levando conosco um carinho amoroso tropical da comunidade húngara local”.



Zempléni: Agradecendo o carinho recebido



Convite de Dom Ödön para o “cocktail”

No fim da apresentação o público foi convidado por Dom Ödön a saciar a fome, a sede e, todos, como se fossem uma família, comeram, beberam e elogiaram a festividade.



15 DE MARÇO NA HUNGRIA



As comemorações na Hungria também decorreram dignamente sem a intervenção da polícia.

Estátuas de tamanho natural representando os "hussardos" enfeitavam os principais pontos da cidade de 9 a 19 de março para saudar os seus respectivos regimentos de tamanho natural em 9 pontos cardeais da cidade de Budapeste.



Estátuas dos 18 regimentos de "hussardos" enfeitaram Budapeste. Na base de cada estátua foi possível ler a história de cada um dos 18 regimentos.

Estátuas de tamanho natural, pesando 200 kg cada, foram elaborados com material artificial e pintados com tinta acrílica resistente ao tempo.





O interessante é que os cavaleiros foram elaborados de uma mistura de fibra de vidro com poliéster no prazo de apenas 3 semanas.



Comemoração no "Lánchíd" (ponte sobre o Danúbio)



No Museu Nacional



A homenagem dos artistas junto ao museu nacional

Equipe do MiniHíradó



A LIGA DAS SENHORAS HÚNGARAS DE SÃO PAULO

A Liga das Senhoras Húngaras de São Paulo promove há anos programas divertidos e culturais. Tudo isso graças à incansável **Ingrid Depner Saurer**, que cada mês cria e executa um programa.

Ela idealiza o programa, se informa das condições, do horário, mantém as senhoras da liga informadas e até manda convite a cada uma delas. No convite consta a data, a hora, o local do evento e o local de encontro, (almoço, lanche etc.). Ela providencia transporte com ônibus fretado em frente da Casa Húngara, onde as senhoras ocupam os lugares quando então começa um programa inesquecível.

Às vezes permanecemos na Casa Húngara, degustamos um almoço caprichado com música ao vivo, celebramos os aniversariantes do mês com um bolo delicioso, rifamos presentes e batemos um papo gostoso e descontraído.



Na Casa Húngara, degustamos um almoço caprichado



Celebramos os aniversariantes do mês



Batemos um papo gostoso, descontraído



Ingrid com suas colaboradoras



Andamos de ônibus fretado



Na Páscoa e no Natal Ingrid organiza concertos no Clube Alemão, dos quais participam os associados do clube também, pois a música da orquestra de câmara é do agrado de todos.

Assistimos óperas na Cultura Inglesa sendo que as duas últimas foram: *Thais de Massenet* e *La Bohème de Puccini* ou então assistimos a filmes na Casa Húngara.



Na Cultura Inglesa

Outra atividade foi visitar o Palácio do Governo por fora e por dentro. Na Pinacoteca vimos a exposição dos 100 anos da imigração japonesa, visitamos o Centro Cultural, a igreja de Buda *Zu-Lai*, visitamos também a cadeira de geologia na USP e o Museu Histórico do Ipiranga. Mais adiante vimos a Catedral da Sé com guia e no Museu de Pedra vimos a exposição de pedras semi preciosas. Presenciamos também a exposição dos Deuses gregos do *Museu Pergamos* de Berlim e no MASP, a exposição de Goya. Almoçamos na Casa da Fazenda e o último almoço da Liga das Senhoras foi realizado no Restaurante Itália, no prédio mais alto da cidade.



Buda Zu-Lai





Almoço na Casa da Fazenda



Almoço da Liga das Senhoras no Restaurante Itália, no prédio mais alto da cidade.



Ingrid e Edith Frei, que é vice e caixa Hársi Hajni a fotógrafa ou seja; a paparazzi....

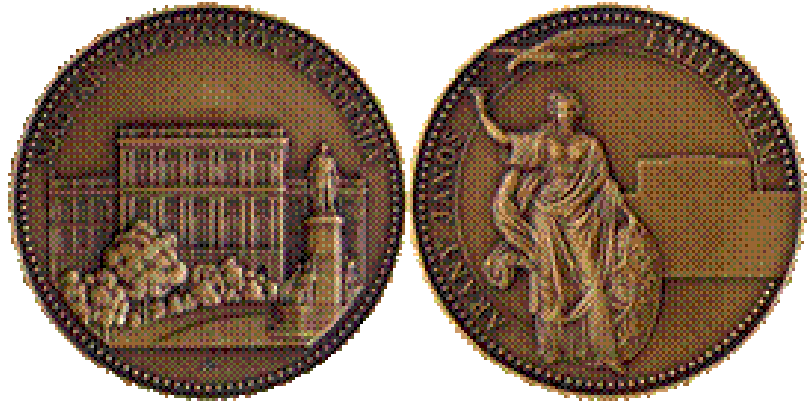
Pode até ser que eu tenha esquecido de mencionar algum programa excitante e interessante, mas isso já dá uma idéia de quantos programas fascinantes vivenciamos no passado. Às vezes fico pensando o que seria, se não existisse a Liga das Senhoras Húngaras em São Paulo e se não tivéssemos uma líder tão fértil em imaginação?

Ingrid tem duas colaboradoras dedicadas e jeitosas: uma delas é Edith Frei, que é vice e caixa e Hajni Harsi a fotógrafa ou seja; a paparazzi....

Eva Piller



JANTAR DOS AMIGOS DOS ESCOTEIROS COM HOMENAGEM PARA DRA. ALINKA LÉPINE SZILY



Dra. Alinka Lépine Szily Medalha Arany János da Academia de Ciências da Hungria

Dia 06 de maio, em mais um jantar dos amigos dos escoteiros na Casa Húngara, aconteceu uma homenagem especial para a nossa querida Dra. *Alinka Lépine Szily*.

Em 2004 a colaboradora do *Hiradó*, *Rita Szücs*, entrevistou a *Alinka* que já nesta época era professora do Instituto de Física Nuclear da USP. Desde então ela adicionou importantes conquistas à sua carreira exemplar.

Como fui o responsável pela tradução desta entrevista do húngaro para o português, tomei conhecimento de sua carreira com a qual fiquei solidamente impressionado.

Como é agradável saber que uma amiga de juventude e companheira de escotismo, chegou praticamente ao topo de sua carreira na universidade mais famosa da América Latina, sendo reconhecida e respeitada internacionalmente no mundo da física nuclear.

Alinka, de origem húngara, atualmente diretora do laboratório de Física Nuclear da USP e com trabalhos realizados em colaboração com cientistas húngaros, que ela conheceu durante a sua estada de 2 anos em Paris, recebeu em 20 de abril passado da Academia de Ciências da Hungria a Medalha "Arany János", distinção com a qual ela foi reconhecida por suas realizações de sucesso no campo das ciências.

Ela, bastante tímida, agradeceu a homenagem feita durante o saboroso jantar húngaro e contou algumas passagens da sua carreira brilhante.

A entrevista feita em 2004 e publicada na edição de Nº 22 do *Hiradó* (maio de 2004) é muito interessante e consistente, motivo pelo qual recomendo a leitura para aqueles que ainda não a leram e gostariam de conhecer mais sobre a carreira da Dra. *Alinka*.

Károly J. Gombert
da Redação



LÁNGOS FEST! FESTIVAL DO LÁNGOS
DOMINGO, 2 de maio Das 17h até às 21h.



Venha comer um LÁNGOS na Casa Húngara!

Você poderá provar vários sabores de lángos e curtir música e dança húngara.

- Lángos Simples
- Com queijo
- Com presunto
- Com queijo e presunto
- Com queijo e creme de leite
- Com creme de leite
- Completo (queijo, presunto e creme de leite)

Preços

Entrada - R\$ 5,00

Lángos

a partir de R\$ 3,00

Refrigerante / Água - R\$ 2,50

Cerveja - R\$ 3,00

Rua Gomes de Carvalho, 823 Vila Olímpia São Paulo

Organização Grupo Pántlika

FESTIVAL DO LÁNGOS!

Nossos jovens enviaram no dia 27 de abril passado convites via Internet para um FESTIVAL de LÁNGOS (pastel típico húngaro) a ser realizado 5 dias após a data do convite.

O "lángos" atraiu as pessoas que se deleitavam com a exibição de pares de dançarinos com maravilhosos trajes folclóricos.

A noite festiva foi um sucesso.

Mais de 200 "lángos" foram servidos.



VOLUNTÁRIO

A Associação Beneficente 30 de Setembro está buscando o seu talento para ajudar. Importa apenas a sua vontade em fazer o bem, direta ou indiretamente a quem precisa.

Ligue para Natália (11) 3931-6560



AGRADECIMENTOS

VISITA DO GRUPO DE DANÇA ZEMPLÉNI E DA ORQUESTRA BÜRKÖS



Táncház com Zempléni



Orquestra Bürkös



Atividades em Embu

De 12 a 15 de Março de 2010, tivemos a presença em São Paulo do *Zempléni Táncgyüttes* e do *Bürkös Zenekar*.

Nesses dias, tivemos uma programação intensa com Táncház, dia de atividades em Embu com os escoteiros e uma apresentação na comemoração do "15 de Março".

Depois eles seguiram para a Argentina e Uruguai, para programações semelhantes às que tivemos em São Paulo.

Apesar da organização de última hora da vinda deles, acredito que tivemos um fim de semana de bastante sucesso que deixará boas lembranças na Colônia.

Além disso, tivemos uma nova oportunidade de mostrar a mais um grupo de húngaros que existe aqui no Brasil, um trabalho sério e de alto nível da cultura e do folclore húngaro.

Através dessa carta, gostaríamos de agradecer a todos que nos ajudaram a organizar esses três dias, principalmente com a ajuda financeira.

Tivemos um gasto geral de R\$6.000,00 (seis mil reais), incluindo alimentação, transportes e hospedagem de todo o grupo húngaro.

E somente graças à ajuda dos grupos abaixo, conseguimos arrecadar todo dinheiro para pagar as despesas:

- Associação das Entidades Húngaras de São Paulo
- Grupo Ropogos
- Liga das Senhoras Húngaras
- Câmara de Comércio Brasil-Hungria
- Grupo de Escoteiros Szondi Gyorgy
- Bibliotecárias
- Círculo Bíblico
- Grupo Zrinyi
- Grupo Sarkantyú
- Grupo Pántlika
- Associação Beneficente 30 de Setembro
- Abadia São Geraldo
- Os que contribuíram voluntariamente com doações no dia da comemoração do "15 de Março" (nesse evento arrecadamos mais de R\$1.000,00)
- A todas as famílias que receberam em suas casas os húngaros para hospedagem, alimentação e transporte, durante a estadia deles

Apenas com esse trabalho e a ajuda de todos foi possível recebê-los da melhor maneira possível.

Muito obrigado,

Angyal Puskas - Grupo Artístico Zrínyi
Letícia A. de Quadros - Grupo de danças Pántlika
Lorant A. M. Tirczka - Grupo de danças Pántlika e
Pedro Marques da Silva - Grupo de danças Pántlika
Organizadores



VISITA DO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA HUNGRIA, PÉTER BALÁZS NO BRASIL

A convite do Sr. Ministro Celso Amorim, entre 9 e 14 de março de 2010 o Ministro das Relações Exteriores da Hungria, Sr. Péter Balázs efetuou uma visita oficial ao Brasil. Ambos assinaram o Protocolo Interministerial sobre consultas políticas. Sr. Balázs informou ao seu colega brasileiro sobre as experiências da Hungria como membro da OTAN e da UE, bem como sobre as iniciativas da Hungria, país que presidirá a União Européia no primeiro semestre de 2011.

Juntamente com o Ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Sr. Miguel Jorge, examinaram as possíveis oportunidades para ampliar a cooperação econômica, tais como a exportação de aparelhos medicinais e medicamentos, a biotecnologia e os investimentos de empresas brasileiras no mercado húngaro.



Sr. Celso Amorim e Sr. Balázs Péter



Sr. Balázs Péter com Sr. Miguel Jorge

O Sr. ministro visitou o Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Michel Temer. Chamou atenção para o fato, de que os deputados húngaros no Parlamento Europeu, estão trabalhando na ampliação das relações entre a UE e a América Latina.

Durante a visita ao Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Senador Eduardo Azeredo, foi elogiada a formação do Grupo Parlamentar Brasil-Hungria em 2008. O Sr. Ministro deu ainda uma entrevista à Radio Senado.



Sr. Balázs Péter visitou o Sr. Michel Temer e o Senador Eduardo Azeredo.



Durante um almoço no Rio de Janeiro com representantes da economia brasileira, o Sr. Balázs entregou uma condecoração húngara ao Sr. Tamás Rohonyi, empresário brasileiro de origem húngara, que em 1986 deu uma importante contribuição à realização do primeiro Grande Prêmio da F1 na Hungria.

No CEBRI o Sr. Balázs proferiu uma palestra sobre as relações da Hungria com a União Europeia e sobre as lições da crise econômico-financeira dos dois últimos anos.



Sr. Péter Balázs com Sr. Tamás Rohonyi



Palestra do Sr. Balázs-Dr. Pólyi Csaba (esquerda)

Sr. Balázs empossou o Sr. László Benkő no cargo de novo vice-cônsul honorário da Hungria no Rio de Janeiro.

Em São Paulo o cônsul honorário da Hungria, Sr. Tibor Sotkovszki ofereceu um almoço, do qual participaram os membros da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria.



Sr. Balázs, Sr. László Benkő, Dr. Pólyi



Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Hungria

Na Casa Húngara em São Paulo o Sr. Ministro encontrou-se com os líderes das organizações da comunidade húngara local.

A comunidade húngara organizou a tradicional comemoração da Revolução e Luta pela Liberdade de 1848-49, ocasião na qual, o Sr. Ministro entregou ao Sr. Julius Vajda, um dos líderes da comunidade, a condecoração Pró Patria Hungarica.



Sr. Péter Balázs na Casa Húngara



Sr. Péter Balázs e o Sr. Július Vajda

Sr. Balázs fez uma visita ao Mosteiro São Geraldo, fundado por padres beneditinos húngaros, onde se encontrou com o Sr. Abade, Ernesto Linka.



Sr. Péter Balázs com Sr. Abade, Ernesto Linka

Fonte: Site da Embaixada da República da Hungria em Brasília



Carta para Mamãe



Você um dia sonhou comigo...
 E me amou antes que eu existisse;
 Você se alegrou com a minha chegada
 ao mundo, como alguém que recebe
 um lindo presente;
 Você me acolheu, me alimentou,
 me educou.
 Você acompanhou o meu crescimento...
 E curtiu comigo a vida
 no dia a dia.
 Mãe, você é muito gente:
 acredita no bem, na lealdade,
 na amizade.
 De fato, meus amigos
 são também seus amigos.

Você é exemplo de fé e esperança,
 que me dá muita força e coragem
 para vencer na vida.

Você é a esposa dedicada
 que tudo faz só por amor.

Seus gestos de bondade,
 sua prontidão em perdoar,
 sua atitude sempre amável
 enchem minha vida
 de gratidão por você.

E num caloroso abraço
 meu coração lhe diz, em oração:

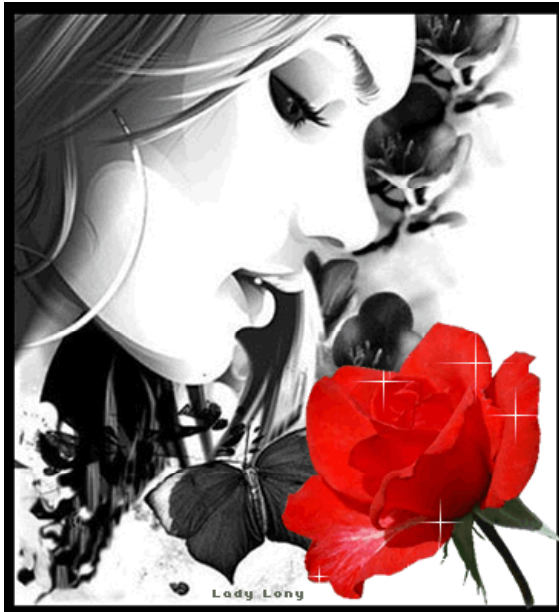
"Mãe, que Deus a abençoe e proteja!"

(autor desconhecido)



A INCOMPARÁVEL BELEZA DA MULHER MADURA!!!

Autor : Vanessa Pena



Quando resolvi escrever sobre a **MULHER MADURA**, pensei em mim e em todas as mulheres de trinta, quarenta, cinquenta... não importa a **idade**, claro, não desmerecendo as mais novas, até porque, pretendo falar de toda vivacidade que elas possuem. A **MULHER MADURA** tem um jeito todo especial de ser. **MULHER MADURA** não é ventania, ela é ar em movimento. Ela possui uma **beleza** peculiar que não se iguala a nenhuma outra. Pena daqueles que não sabem percebê-las!!!

A MULHER MADURA não PEGA, ela TOCA.
A MULHER MADURA não come, ela se ALIMENTA.
A MULHER MADURA não provoca, ela já é PROVOCANTE.
A MULHER MADURA não é inteligente, ela é SÁBIA.
A MULHER MADURA não se insinua, ela mostra o CAMINHO sutilmente.
A MULHER MADURA não se precipita, ela espera o MOMENTO CERTO.
A MULHER MADURA não nada, ela NAVEGA.
A MULHER MADURA não voa, ela FLUTUA.
A MULHER MADURA não pensa em quantidade, ela prefere QUALIDADE.
A MULHER MADURA não vê, ela OBSERVA.
A MULHER MADURA não anda, ela CAMINHA.
A MULHER MADURA não deita, ela ADORMECE.
A MULHER MADURA não é pretenciosa, ela simplesmente se GOSTA.
A MULHER MADURA não julga, ela ANALISA.
A MULHER MADURA não compara, ela ASSIMILA.
A MULHER MADURA não consola, ela ACALENTA.
A MULHER MADURA não acorda, ela DESPERTA.
A MULHER MADURA não coloca algemas, ela os deixa LIVRE.
A MULHER MADURA não enfeitiça, ela ENCANTA.
A MULHER MADURA não é decidida, ela apenas sabe O QUE QUER.
A MULHER MADURA não é exigente, ela é SELETIVA.
A MULHER MADURA não se sente velha, ela se considera EXPERIENTE.
A MULHER MADURA não se lamenta, ela tenta fazer DIFERENTE.



A MULHER MADURA não tem medo, ela tem RECEIOS.
A MULHER MADURA não faz juras, ela deixa por conta do TEMPO.
A MULHER MADURA não tira conclusões, ela faz SUPOSIÇÕES.
A MULHER MADURA "não desce do salto", ela tem "JOGO DE CINTURA".
A MULHER MADURA não brilha, ela é ILUMINADA.
A MULHER MADURA não dá tchau, ela ACENA.
A MULHER MADURA não gosta de ser vigiada, ela prefere ser ESCOLTADA.
A MULHER MADURA não é moderna, ela é ELEGANTE.
A MULHER MADURA não quer ser cobiçada, ela prefere ser DESEJADA.
A MULHER MADURA não possui sombras, ela tem AURA.
A MULHER MADURA não adivinha, ela tem PERCEPÇÃO.
A MULHER MADURA não faz sexo, ela é mestre na ARTE DE AMAR.
A MULHER MADURA não fica, ela se ENVOLVE.
A MULHER MADURA não é fácil, ela é FLEXÍVEL.
A MULHER MADURA não manda, ela ADMINISTRA.
A MULHER MADURA não aflora, ela é um constante FLORESCER.



Enfim, a MULHER MADURA é um conjunto de todas as belezas possíveis. É MULHER sensível, mas ao mesmo tempo uma verdadeira guerreira, é forte, mas é feminina, porém, muitos não possuem sensibilidade para perceber tal beleza, mas aqueles que descobrem...preferem morrer nos braços dessa tal mulher, que não é DOCE, mas que, simplesmente é puro MEL.

A você, mulher madura, minha homenagem através desta mensagem bonita e atual.

Enviado por Károly J. Gombert pelo Dia Internacional da Mulher



NOVIDADES DOS DIAGRAMADORES DOS HÍRADÓS

Szúcs Rita & Hans Molenkamp soltou foguete pelo nascimento do segundo filho Floris David em 3 de março de 2010

Rita que contribuiu na redação e na diagramação dos Híradós, mesmo depois que foi para a Hungria e a Holanda.

PARABÉNS, MUITAS FELICIDADES PARA TODA FAMÍLIA!!! Aqui vão nossos agradecimentos pelo seu trabalho!!!



Renata Tubor escreveu em 13/11/2009: Tenho uma ótima notícia !!!!



Eu e meu namorado decidimos "juntar as escovas de dentes" e vamos morar juntos !!!

Agora em dezembro me mudo pra Blumenau !!!

Não se preocupe, vou continuar ajudando com o Híradó do mesmo jeito !!!

Só vai ficar mais difícil de aparecer nos eventos da Associação, mas como vou estar pertinho de Jaraguá do Sul, vou tentar me "infiltrar" na comunidade húngara de lá... hehe

Estou muito ansiosa com a mudança e muito muito muito feliz !!!

Se for a Blumenau em alguma de suas viagens, me avise !!! Terei o maior prazer em recepcioná-la !!!

Muitos beijos, Rê

PARABÉNS E DESEJAMOS QUE SEJAM MUITO FELIZES!!! Agradecemos que mesmo de Blumenau os Híradós continuam com as diagramações espetaculares!!!

Lillian Bahri que diagramou os Híradós por vários anos e também juntou as escovas com seu querido faz anos, e agora ofereceu seu trabalho de novo. Escreveu em 13 de março de 2010:



Estou disposta a fazer esta edição. Qual versão será mesmo? A húngara ou em português? Se quiser já pode me passar o material. Houve alguma mudança na diagramação? Vou dar uma olhada nos mais recentes. O último foi recorde de tamanho mesmo. Deve ter dado um trabalhão, tanto para quem escreveu quanto para a Renata que diagramou.

Assim que tiver tudo pronto pode me acionar que já estou preparada para a diagramação. Se preferir podemos marcar qualquer final de semana que te introduzo ao mundo do Page Maker. É simples, talvez até mais que o Word..

Beijos! Lillian

CONTINUEM MUITO FELIZES!!! E FICAMOS MUITO FELIZES POR OFERECER SUA COLABORAÇÃO DE NOVO!!!



CARTAS DOS LEITORES

Equipe do Hírado!

*Parabéns pelo trabalho minucioso que fizeram.
Em alguns trechos até muito emocionante.
É importantíssimo que se trata dos jovens, pois eles são o futuro.*

Albi (Albert Kiss)

Equipe do Hírado!

*Parabéns pelo trabalho bonito, que sempre traz seus frutos!!! Assim, pelo internet tenho certeza que será mais lido o Hírado!
Eu já enviei para minha pátria Erdély (Transilvânia) e mostrei também para os meus colegas de trabalho.
Zsuzsi Orbán*

Prezada equipe do HIRÁDÓ,

*Parabéns pelo trabalho que fizeram!
É um belo registro do nosso trabalho "jovial" dentro da colônia.
Se não tivéssemos pessoas como vocês para irem atrás das nossas notícias, não teríamos um espaço com um descritivo tão rico, tão bem estruturado e tão bem montado como esse.
Fico feliz em saber que podemos contar sempre com vocês.
Li novamente TODO o material e adorei mais uma vez.
Agradeço de coração e acredito que o resto dos jovens também concordam com isso!
Para quem lê em cópia, o material do HIRADÓ está todo impresso na Casa Húngara, vale a pena ler!*

Obrigado.
LOLI TIRCZKA

Prezados senhores,

*Fiquei emocionada ao ler o informativo em referência, com destaque aos jovens que participaram do encontro em Budapest.
Penso ser fundamental manter vivas as tradições do povo húngaro mundo afora, continuando a história desta gente resistente e perseverante.
Parabéns a todos, tudo de bom.*

Margareth Helena W. K. de Buzin
Filha de húngaro
Residente em Mata de São João/BA



ISTVÁN JANCÓSÓ



Nos idos de 1955 a 1960 fomos escoteiros húngaros juntos e me lembro bem que o István, "Prücsi" para os íntimos, gostava de ler, de estudar, de bater um bom papo e não era muito chegado às caminhadas ou outras atividades esportivas escoteiras.

Uma das últimas vezes que eu o encontrei pessoalmente foi quando fui visitá-lo na MWM em São Paulo onde ele trabalhava no departamento de Recursos Humanos. Nesta ocasião ele me contou que o sonho dele era dar aulas de História e que ele ainda conseguiria chegar lá.

Não só chegou como tornou-se um dos professores mais respeitados da USP, historiador, intelectual, escreveu vários livros, era muito ativo na formação de novos acadêmicos e professores e, estava a trabalhar em vários projetos de envergadura como na edificação da Brasileira USP.

É um orgulho para nós da comunidade húngara, que ele na realidade pouco freqüentou, mas destacou-se no estudo profundo e crítico da História do Brasil, país que ele adotou e tanto amou.

Adeus István! Você será lembrado pela História.

Károly J. Gombert
Da Redação

ISTVÁN JANCÓSÓ (1938-2010)



Professor titular do Instituto de Estudos Brasileiros-USP, coordenava o Projeto Temático "Fundação do Estado e da nação brasileiros (1780-1850)" e o Brasileira USP (foto: USP)

Morre o historiador István Jancsó

Por Alex Sander Alcântara

Agência FAPESP – O historiador István Jancsó morreu na madrugada desta terça-feira (23/3), aos 71 anos, em decorrência de uma complicação renal. O corpo foi cremado no Crematório da Vila Alpina, em São Paulo.

Jancsó era professor titular do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo e coordenava o Projeto Temático "Fundação do Estado e da nação brasileiros (1780-1850)", apoiado pela FAPESP.

O historiador também era um dos mentores da Biblioteca Brasileira, projeto que incluía a construção de uma biblioteca na USP e a digitalização de cerca de 40 mil volumes que integravam a Biblioteca Guita e José Mindlin, doada à USP em 2006. Jancsó foi internado poucos dias antes da morte do bibliófilo e empresário Mindlin, ocorrida no dia 28 de fevereiro.

De acordo com a historiadora Wilma Peres Costa, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no campus de Guarulhos, e integrante do Projeto Temático, Jancsó tinha um perfil intelectual peculiar.

"Além de uma cultura rara – veio da Hungria ainda na infância, dominava várias



línguas e se interessava por várias culturas –, ele tinha uma inquietação muito forte, que era a de entender a parte dentro do todo. Ou seja, ele sempre olhou com muita curiosidade a complexidade e a multiplicidade do país”, disse Wilma à Agência FAPESP.

Segundo ela, um das principais características de Jancsó como pesquisador era o de formar jovens cientistas. “Ele acompanhava o aluno da iniciação científica até o doutorado. Estava aposentado e muito feliz porque recentemente havia reunido cinco alunos da graduação para iniciação científica. Era um homem que sempre tinha tempo no que se referia à pesquisa e atenção aos alunos”, disse Wilma.

Outro ponto destacado por ela é o sentimento de coletividade. “Para ele, não bastava trazer o acervo de Mindlin para a USP. Era preciso digitalizá-la, de modo a permitir o livre acesso para todos. Podemos dizer que Jancsó foi um dos formadores das condições de trabalho da pesquisa histórica no Brasil. Era um homem empreendedor”, destacou.

O Projeto Temático coordenado por Jancsó gerou 22 livros, seminários, diversas teses e dissertações, além da revista Almanack Braziliense, que reúne a contribuição à historiografia brasileira que é feita continuamente por estudiosos envolvidos com os estudos do tema.

Historiador do Brasil

A vida e a trajetória intelectual do historiador será contada em livro. Um historiador do Brasil, István Jancsó já está no prelo e teve a participação direta do próprio Jancsó. Os autores Andrea Slemian, Marco Morel e André Micásio Lima colheram depoimentos do historiador ao longo de dois anos. O livro será lançado pela editora Hucitec.

“Começamos pela infância, quando ele chegou da Hungria. Foi professor na Maria Antônia, depois na USP, saindo em seguida devido ao golpe de 1964, quando foi lecionar na Universidade Federal da Bahia”, disse Andrea.

A pesquisadora foi orientanda de Jancsó no mestrado e no doutorado. Atualmente, cursa o pós-doutorado no IEB, com Bolsa da FAPESP, orientada pelo professor José Reinaldo de Lima Lopes, da mesma instituição.

Segundo ela, na UFBA Jancsó se envolveu com o movimento sindical contra a ditadura, seguindo para a França como exilado político para fazer o doutorado, após o Ato Institucional número 5 (AI-5), em 1968.

“Ele foi preso e torturado quando voltou ao Brasil. Junto com os operários paulistas, ajudou a consolidar o movimento “Oposição Sindical”, conhecido como OP. Essa fase é um dos pontos altos do depoimento que publicaremos no livro”, conta Andrea.

Apesar disso, Jancsó não admitia que o rotulassem de “comunista”. “Dizia que era um homem de esquerda. Ele nunca se identificou com os comunistas por uma questão pessoal, porque para ele comunistas foram os que entraram na Hungria e não os que foram expulsos de lá”, disse Andrea.

Atualmente, István Jancsó orientava três projetos de iniciação científica, três de mestrado, cinco de doutorado, supervisionando três estágios pós-doutorais. Ocupava o cargo de editor da revista eletrônica de Almanack Brasiliense e integrava o conselho editorial de cinco revistas especializadas.



ALEXANDER LENARD- CENTENÁRIO DE NASCIMENTO

Intelectual húngaro que viveu em SC será tema de filme e terá obras traduzidas para o português

Alexander Lenard foi médico, poeta, filósofo, tradutor, romancista e ainda, um profundo conhecedor da obra de Johann Sebastian Bach. Alexander Lenard foi vítima de duas guerras. A Primeira Guerra Mundial o jogou da Hungria para a Áustria. Na Segunda Guerra Mundial foi novamente obrigado a refugiar-se, desta vez na Itália. A expectativa e o medo de uma terceira guerra o trouxeram ao Brasil. A esposa, Andrietta Lenard, que foi professora das universidades; Regional de Blumenau (Furb) e Federal de Santa Catarina (UFSC), lembra que o estado de depressão do pós-guerra contribuiu para a decisão de emigrar. E a escolha do Brasil foi porque um estudo divulgado na Europa na época apontava

que os continentes com grande concentração de matas e vegetação estariam menos vulneráveis aos efeitos da temida guerra nuclear.

O escritor nasceu em 9 de março de 1910 em Budapeste. Aos dez anos mudou-se para Viena onde começou seus estudos. Em Roma formou-se médico e filósofo, conheceu e casou-se com Andrietta, descendente de uma família nobre italiana (ela é marquesa). Em toda sua vida aprendeu fluentemente 12 idiomas. Em 1952 chegou à Ilha das Flores, onde o governo brasileiro fazia a triagem dos imigrantes. Com a esposa e o filho, foi parar na fronteira entre Paraná e São Paulo, onde sobreviveu e sustentou a família dando aulas de inglês e latim. Por necessidade, fez a tradução do inglês para o latim de "Winnie the Pooh", a obra original de "O Ursinho Puff", do inglês A. A. Milne (1926), que se tornou referência para estudos de latim nos Estados Unidos.

Mas sua história com os livros começou bem antes. Na Itália escreveu cinco volumes de poemas e duas obras técnicas sobre medicina. Na Alemanha editou seis livros, na Hungria dois romances e uma coletânea de ensaios que foram publicados após sua morte. Algumas das obras foram traduzidas para vários idiomas pelo próprio autor e por outros. Mas até hoje não há nenhuma em português. Andrietta conta que o marido gostava de fazer poemas em alemão porque achava a recitação mais sonora, mas escrevia a prosa em húngaro.

Nos anos 60 participou de programas de auditório respondendo perguntas sobre a vida e obra do compositor Johann Sebastian Bach. Com este dinheiro conseguiu comprar um terreno e construir sua casa em Dona Emma. Apesar da profissão de médico, numa época em que os doutores eram escassos e valorizados em cidades de interior, Alexander Lenard nunca exerceu oficialmente a profissão, preferindo se dedicar aos livros, à poesia e aos acordes de Bach.

Morreu em Dona Emma, no Alto Vale do Itajaí, há 28 anos. Deixou pelo menos 16 obras escritas em húngaro ou alemão. Agora, as novas gerações poderão conhecer o escritor que passou 20 anos em Santa Catarina, através de um projeto do governo húngaro, que patrocina a produção de um filme sobre sua vida.

Fonte: Jornal de Santa Catarina



A data foi lembrada em Budapeste, capital da Hungria, mais precisamente no Museu de Literatura Petöfi em 9 de março de 2010.

O Museu de Literatura Petöfi em Budapeste, lembra o centenário do escritor húngaro Alexandre Lenard (9/3/1910-13/4/1972), que viveu a última parte da vida no Brasil. Seu túmulo encontra-se em Dona Emma. A viúva Andrietta Lenard e o filho Giovanni Sebastiano vivem até hoje em São Paulo. Alexandre era um especialista em Bach. Nos anos 50 foi uma grande celebridade em um programa de auditório da época, chamado "O céu é o Limite". Com o dinheiro que ganhou no programa comprou uma farmácia em Santa Catarina, onde trabalhou como médico. Além de publicar livros em húngaro, alemão, italiano e inglês, ficou famoso com a tradução do Ursinho Puff em latim.

É dever destacar que a embaixada da Hungria no Brasil criou em seu site um registro especial sobre o evento.

A data foi lembrada no plenário da Assembléia Legislativa, pelo deputado estadual Renato Hinnig (PMDB)

**Legislação**

Dos Gabinetes - Homenagem ao centenário de nascimento do escritor húngaro Alexander Lenard

Extraído de: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - 11 de Março de 2010

O deputado Renato Hinnig (PMDB) destacou na tribuna a celebração do centenário de nascimento do escritor húngaro Alexander Lenard, que imigrou para Santa Catarina e morreu em 13 de abril de 1972 no município de Dona Emma, região do alto vale, cidade que escolheu para morar. Alexander Lenard foi médico, poeta, filósofo, tradutor, romancista e ainda, um profundo conhecedor da obra do músico alemão Johann Sebastian Bach. Deixou pelo menos 16 obras escritas em húngaro e alemão. Por ser poliglota e ter grande erudição, além de reconhecida cultura, recebeu ainda em vida o título de "Sábio de Dona Emma".

A viúva de Alexander Lenard, Andrietta Lenard, foi professora da UFSC onde deu aulas de francês e linguística e mora hoje em São Paulo com o filho do casal, Giovanni Sebastiano Lenard. "Esta homenagem que faço em plenário, é para prestar uma deferência a este talentoso homem que se radicou em nosso estado e contribuiu para disseminar a cultura entre os moradores e visitantes de Dona Emma. Fizemos um registro formal, endereçado à embaixada da Hungria no Brasil e à família de Alexander Lenard, para reverenciar a sua memória", afirma Hinnig.

Jurandir Siqueira
Assessoria de Imprensa
Deputado Renato Hinnig - PMDB

www.jusbrasil.com.br/.../dos-gabinetes-homenagem-ao-centenario-de-nascimento-do-escritor-hungaro-alexander-lenard -



O desabafo de Alexander Lenard:

“Eu vi a guerra chegar e resolvi fugir para Roma. Na realidade, foi a guerra que me jogou fora de meu mundo, que me varreu sem dinheiro, sem amigos num país cuja língua desconhecia. Aprendi com o sofrimento, e ao mesmo tempo aprendi a conhecer Michelângelo e Pirandello. Contemplei pela primeira vez o Coliseu e a imensa indiferença de meus contemporâneos. Todavia, sei uma coisa: os ditadores escravizam suas vítimas com correntes de papel.

Não me inscrevi em nenhuma lista de registros de inquilinos; não levei meu passaporte vencido a nenhum consulado e se comi pouco pão, o fazia sem vales alimentares. Para não saber do horror da guerra, não li nada que tivesse sido impresso após a Revolução Francesa. Assim me tornei historiador da Medicina e me abriguei e me escondi entre os muros das grandes bibliotecas de Roma; escrevi estudos sobre pesquisas dos médicos da Renascença e trabalhos da Antiguidade. Esta solução temporária tornou-se aos poucos um hábito e a fuga na música e na arte tornaram-se cada vez mais essenciais para mim.”

Fonte: Trecho do livro *A Vaca no Pasto*, de Alexander Lenard, publicado na Alemanha em 1963

Meu pai, Sándor “Alexander” Lenard

Conheceu de perto os horrores da segunda grande guerra, continuação tardia da primeira e resolveu não esperar pela terceira na Europa. Preferiu vir ao Brasil, longe da terra natal - a Hungria - mas longe também da Guerra Fria, dos vários ismos - latentes, como o nazismo e o fascismo, ou ativos, como o comunismo - e sobretudo longe da perspectiva de morrer de fome ou de radiação nuclear. (Ainda não haviam inventado as usinas de Angra dos Reis).

No Brasil, banana ainda era vendida a preço de banana e o islamismo ainda não havia saído dos livros de história, das lojas de tecidos na 25 de Março e do restaurante Almanara.

Habib queria apenas dizer “amigo”, e por “pesadelo árabe” entendia-se estar perdido no deserto, sem um camelo nem protetor solar.

Meu pai curou centenas de pessoas – era médico – e escreveu e traduziu vários livros. Desenhou flores, pintou quadros, plantou centenas de pinheiros.

Cultivou aspargos e cogumelos quando estes eram vegetais ainda desconhecidos no Brasil.

Ensinou grego e latim em uma universidade americana (Charleston, South Carolina) e deu palestras em várias outras.

Escreveu volumes de poesias e tocou Bach ao piano, ao órgão e ao cravo.

Falava uma dúzia de línguas, vivas e mortas, tinha um enorme senso de humor e era um grande contador de histórias.

Filósofo, artista, escritor, tradutor, poeta, músico, linguista. Homem da Renascença. Gênio.

Meu pai foi tudo isso e muito mais. Foi meu mestre, meu guia, meu amigo. Viverá em mim até o fim de meus dias e mesmo depois disso continuará presente em suas obras.

Em resumo, para mim, foi o melhor pai do mundo.



A CASA DA PÁTRIA – O PARLAMENTO HÚNGARO



É o maior prédio da Hungria e o segundo maior parlamento da Europa

Sua construção começou em 1885 de acordo com projeto de Imre Steindl. Foi determinado que o material de construção nele usado deveria ser exclusivamente de origem húngara. A construção terminou em 1904, o projetista não viu sua obra terminada, pois faleceu antes. Durante os anos de construção 1000 pessoas trabalhavam, usaram 40 milhões de tijolos, 500 mil pedras ornamentais e 40 kg de ouro.



O Parlamento da Hungria à beira do Danúbio



O Parlamento tem 268 m de comprimento



MT Rt. Fotóarchívuma

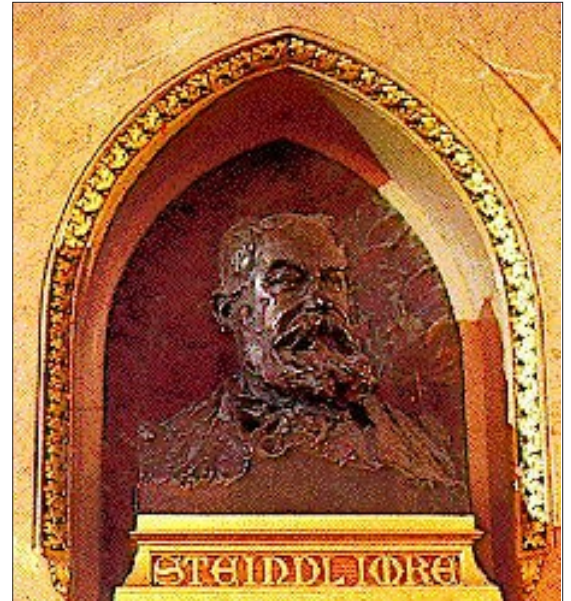
Sua largura é de 126 m com uma altura de 96 m



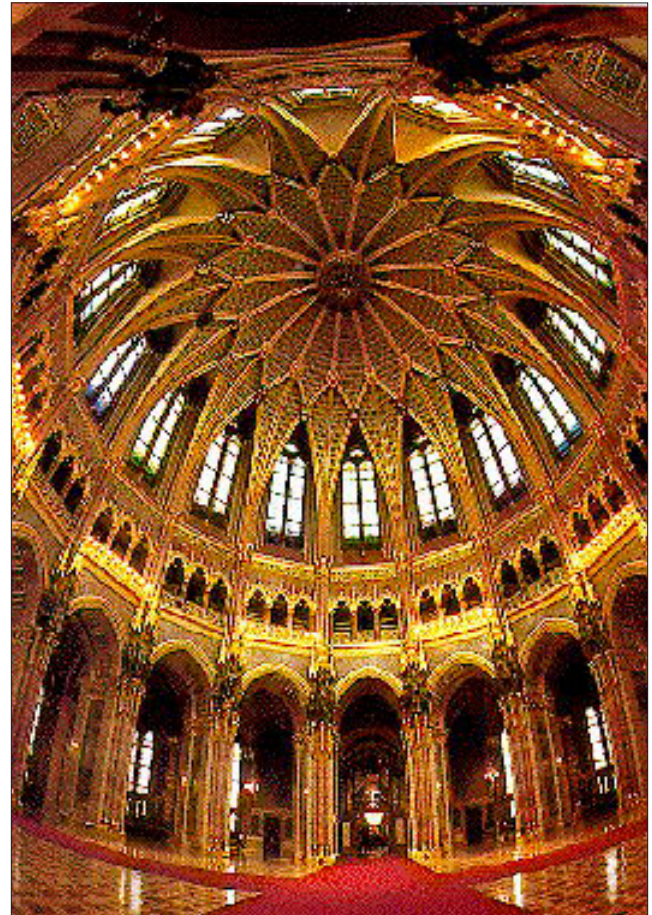
A área construída é de 17.745 metros quadrados



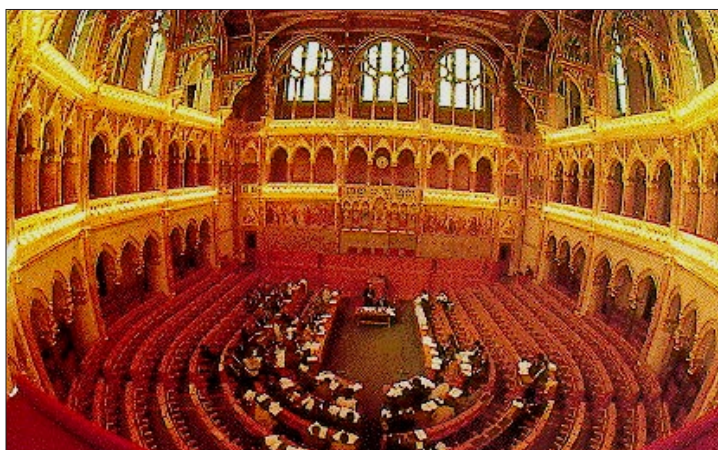
Os historiadores e visitantes consideram o parlamento uma obra prima de Imre Steindl



Sua forma "ekléтика" é a obra prima de Imre Steindl



Sua cúpula é o elemento central



Num lado da cúpula fica o Congresso e no outro a Assembléia Legislativa



Detalhes das decorações



Escadaria central



Ornamentação das escadarias



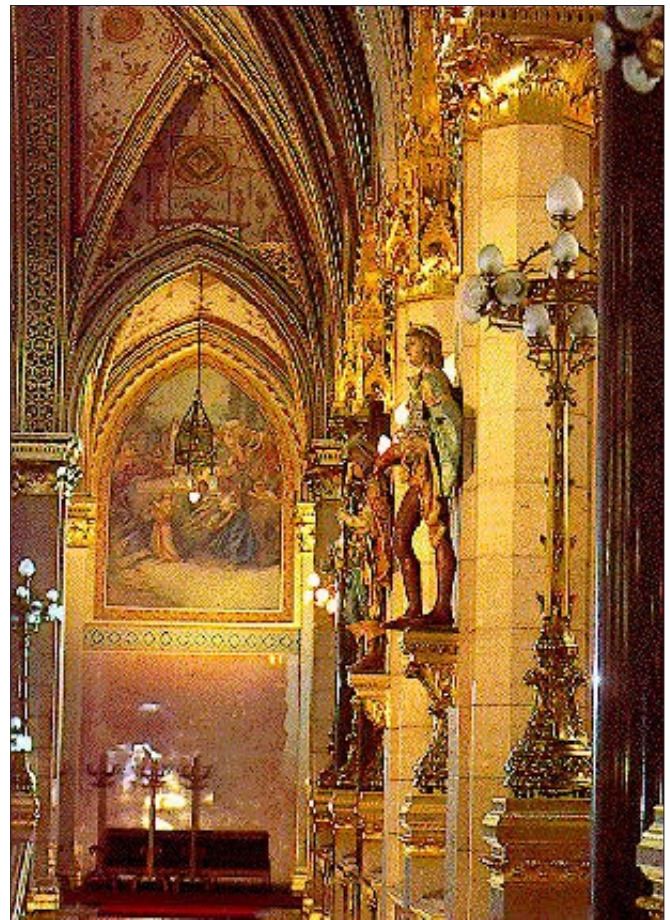
O Parlamento tem 27 entradas, 29 escadarias, 13 elevadores de pessoas e de carga e tem mais de 200 escritórios.



Sua fachada principal está no lado do Danúbio, mas sua entrada oficial é pela praça de Kossuth



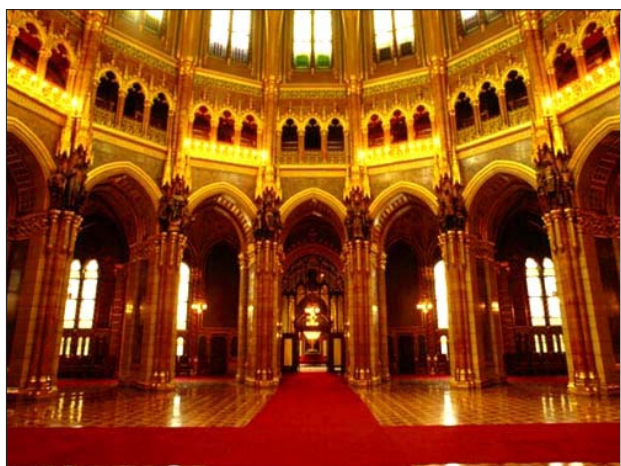
Na sala de conversação, esculturas de agricultores e trabalhadores da indústria, enfeitam as paredes e o teto é embelezado pelas pinturas de Zsigmond Vajda da história da Hungria



Por fora e por dentro 242 esculturas embelezam o Parlamento e as paredes são enfeitadas com as obras dos pintores famosos da época



De acordo com a lei estabelecida em 2000 a Santa Coroa junto com os outros instrumentos de coroação ficam no Parlamento



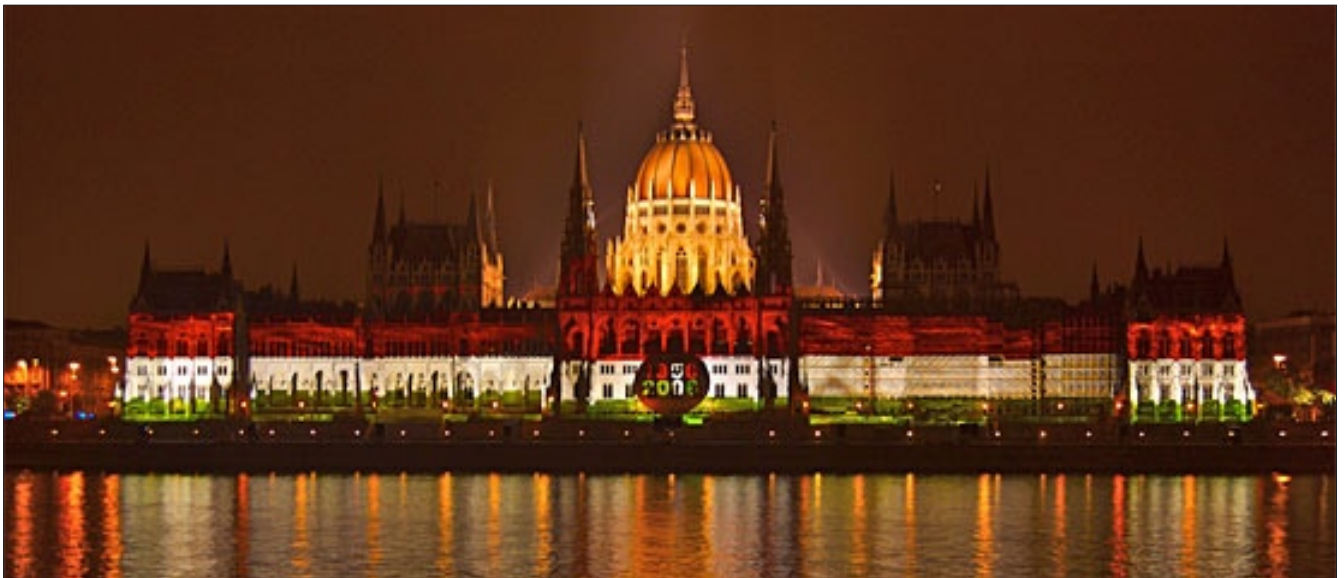
Em 1896, ano do milênio de fundação da Hungria, foi realizada a primeira reunião no Parlamento no dia 8 de junho



A iluminação noturna transforma o Parlamento no brinco de Budapeste



***Budapeste à noite com o Parlamento em destaque
O Parlamento centenário, sofreu as consequências das guerras, da revolução e da poluição do ar da cidade. Nos últimos 20 anos sofreu restaurações e agora está contemplando o Danúbio com sua pompa total. Do lado Buda os turistas aproveitam para tirar fotos com os reflexos da iluminação sobre o majestoso Danúbio.***



Durante as festas nacionais o Parlamento se veste com as cores da nação: vermelho, branco e verde



MAGO DO VIOLINO, ANDRE RIEU FARÁ TURNÊ NO BRASIL EM 2010

O violinista e maestro holandês *Andre Rieu*, que há mais de 30 anos comanda a *Johann Strauss Orchestra* em apresentações por todo o mundo, prepara sua primeira turnê pela América do Sul em 2010. Sua orquestra está acompanhada de jovens promessas do canto lírico; *Suzan Erens*, *Carla Maffioletti* e *Carmen Monarch*, (duas brasileiras) e 3 tenores igualmente promissores; *Gary Bennett*, *Bela Mavrak* (húngaro) e *Thomas Greue*.



Violinista e maestro holandês Andre Rieu



As cantoras líricas e os Platinum Tenores



Sucesso nos quatro continentes e com mais de 300 mil CDs e DVDs vendidos no Brasil, *Andre Rieu* trará sua grandiosa estrutura de produção para concertos no Chile, Argentina e Brasil, onde se apresentará em Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. As grandiosas performances do maestro, reunindo bailarinos, atores, músicos e grande coro, além de cenários inesquecíveis e repertório impecável, encantam a quem as assiste. *Ele afirmou que será em estádio, com direito a castelo inclusive, como foi na Austrália. Falou também que ele e sua equipe, que participa dos shows, estarão com a turnê no Brasil provavelmente em setembro de 2010, com shows por todo o Brasil. Resta aguardar a programação.*



Andre Rieu com as cantoras líricas e os Platinum Tenores

“Pode parecer inacreditável, mas esta será a primeira vez que vamos fazer concertos na América do Sul. No momento estamos nos preparando intensamente e as valsas que tocamos são muito populares. Os corações das pessoas aqui já batem em compasso três por quatro. Nós estamos muito entusiasmados por finalmente podermos visitar nossos fãs na América do Sul”, diz o maestro e violinista.



Andre Rieu com os cantores líricos; Platinum Tenores

Apresentando a orquestra de André Rieu, acompanhado de jovens promessas do canto lírico; *Suzan Erens*, **Carla Maffioletti e Carmen Monarch**, (duas brasileiras) acompanhadas por 3 tenores igualmente promissores; *Gary Bennett, Bela Mavrak* (húngaro) e *Thomas Greue*.



Soprano lírica brasileira; Carmen Monarcha



A soprano lírica Carmen Monarcha nasceu em Belém do Pará, onde deu início aos estudos de canto com a mãe, Marina Monarcha. Ela cursou a Faculdade de Artes Alcântara Machado, em São Paulo, e graduou-se em *Solo Singing Performance* no *Conservatorium Hogeschool Maastricht*, na Holanda, por meio de bolsa concedida pela Fundação Vitae, em 2002. Neste ano ainda, foi contratada como solista pela Andre Rieu & Johann Strauss Orchestra, com a qual gravou álbuns e realizou turnês pela Europa e pelos EUA, Canadá, Austrália e Ásia. Ao lado da orquestra, Carmen participou de inúmeros espetáculos com transmissão televisiva ao vivo, apresentando-se em Berlim, Viena, Dresden, Paris, Bruxelas, Tokyo e Boston.



Soprano lírica Carmen Monarcha, brasileira, com Andre Rieu

Carmen é uma das artistas que representam o Brasil mundo afora. Encantadora, simpática, voz forte que conduz à elevação do espírito e à sensibilidade mais recôndita.



Carla Maffioletti, cantora de ópera, é brasileira

Carla Maffioletti, cantora de ópera, é brasileira e nasceu no Rio Grande do Sul em 1980 perto do rio Guaíba. Começou a tocar violino e violão clássico desde pequena. Seus talentos são muitos e no início de sua adolescência começou a dar concertos pelo país. Na universidade teve aulas de canto e rapidamente desenvolveu sua voz incrível.



A cantora brasileira Carla Maffiotti com Andre Rieu

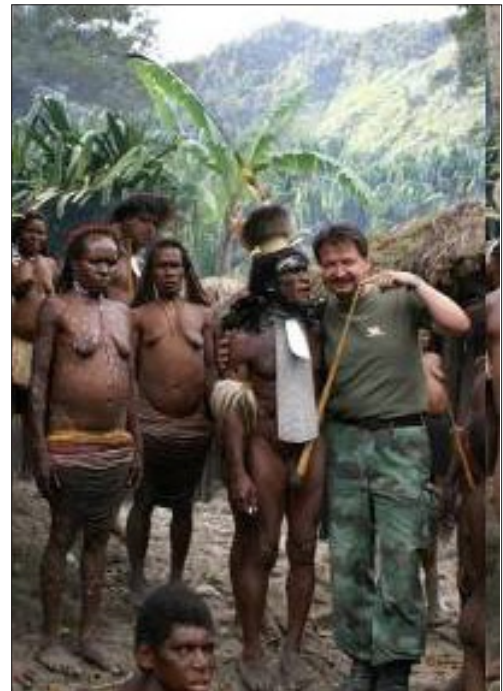


Multilingue, Maffioletti decidiu estudar canto na Academia Maastricht de Música em Maastricht na Holanda e fez amizade com Carmen Monarcha. Ainda na academia, ela chamou atenção de ninguém mais do que de André Rieu, que a fez soprano na Orquestra Johann Strauss. Na turnê global, Maffioletti executou performances solo em vários dos álbuns de Rieu.

Bela Mavrak, tenor húngaro que troca o palco pela selva, faz parte dos tenores de platina.



Bela Mavrak no meio do palco



Bela Mavrak na selva



Em Papua na província da Indonésia



Bela Mavrak na aldeia de Kuruku

**Recado importante: Não esqueçam também de convidar as duas sopranos brasileiras, divinas, maravilhosas e lindas que sempre o acompanham, Carmen Monarcha e Carla Mafiolletti. Aí o espetáculo será completo!
O Brasil PRECISA conhecer essas musas que fazem o maior sucesso lá fora.
De um fã brasileiro.**



Aqui mora o bem-estar do seu idoso.



Há **quase 50 anos**, o Lar de Idosos Pedro Balázs recebe pessoas da terceira idade cujas famílias se empenham em oferecer ao seu idoso um ambiente saudável, estável e de acordo com sua idade e condição física. Amplas instalações, em meio a muito verde – oferecem todo conforto, tranquilidade e segurança aos moradores.

Acomodação permanente, temporária e diária.
Preços acessíveis.



LAR DE IDOSOS
Pedro Balázs

Rua Ribeiro de Moraes, 952 – Freguesia do Ó – São Paulo – SP

www.larpedrobalazs.org.br

Agende uma visita
pelo telefone (11) 3931-6560